

VOZ

das

CINCO VILAS



Redacção e Administração

Chão de Couce — Telef. 191-Avelar

PERIÓDICO REGIONAL DE INFORMAÇÃO

NATAL

Manifestar-se-á a glória do Senhor, e toda a criatura verá o Salvador que nos envia o nosso Deus.
Is. 40-5.

(Cristo) veio libertar os oprimidos e proclamar o ano da graça do Senhor.
Luc. 4-18-19.

A Situação Económica dos Emigrantes

DO ponto de vista económico, são inegáveis as vantagens da emigração para os trabalhadores que se destinam à França, à Alemanha e ao Canadá. Na França como na Alemanha, qualquer trabalhador ganha uma média de 30 a 40\$00 por hora. Acresce que muitos fazem horas extraordinárias e, por vezes, dois e três turnos.

É claro, que os descontos sobretudo na Alemanha, são também maiores, na proporção de ordenados mais elevados. Em Hamburgo, o trabalho ao sábado e ao domingo que, legalmente, não é obrigatório, obtém um aumento remunerativo de 25% e 50%.

Nos salários não existe distinção entre homens e mulheres, entre solteiros e casados. Mas nos descontos ou impostos, os solteiros sofrem muito maior redução.

Na Alemanha, há o imposto de Finanças, da Igreja, da Assistência médica (*Krankenkasse*), do subsídio de desemprego e da reforma. A título de exemplo, apresentamos o caso de um operário, casado a quem, competia o salário bruto de 933 D.M. (1) por um determinado número de dias de trabalho, e que, de desconto em desconto, ficou reduzido a 600 D.M.. Os 333 D.M. descontados repartiam-se do seguinte modo: 11 D.M. para a Assistência social; 16 D.M. para a Igreja, e 180 D.M. para as Finanças (para o Estado = *Lohnsteuer*), etc. Um solteiro, com 22 dias de trabalho, ganhou

O PONTÃO pede...

O Pontão — hoje um dos lugares mais importantes do concelho — lamenta-se, através dos seus moradores, não ter recebido quaisquer melhoramentos públicos de há cerca de 30 anos a esta parte.

Por isso pede um pouco de atenção aos seus problemas, nomeadamente o do abastecimento de água e de iluminação conveniente.

Como julgamos de justiça, aqui nos fazemos eco das referidas pretensões.

por Dr. ANTÓNIO FREIRE

1.133 D.M. (5 D.M. horários). Os descontos foram de 337 D.M. assim distribuídos: Finanças, 187 D.M.; Igreja, 15 D.M.; Assistência médica, 40 D.M.; Subsídio de desemprego, 7 D.M.

Do salário normal acresce ainda o abono de família que, pelas informações fidedignas que colhi em Hamburgo, se escalonava da seguinte maneira: pelo primeiro filho nada se recebe, a não ser que se trabalhe em repartição do Estado; pelo segundo filho, recebem-se 25 D.M. mensais, se o rendimento do casal for inferior a 7.800 D.M. anuais; pelo terceiro filho, o abono

(Continua na pág. 2)

Água para Avelar e sua Região

Activam-se os trabalhos da abertura de poços na Ribeira de Alge para captação de água para Avelar e toda a região (Pontão, Chão de Couce, Pousaflores, Ansião, etc.).

A água captada será levada por bombas elevatórias para um depósito a construir na Aguda e dali seguirá para Avelar, prevendo-se que o abastecimento começará a ser feito no início do próximo verão.

Posteriormente será construída a tão falada barragem que permitirá água em abundância para toda a região.

O empreendimento, ao que nos consta, importará em cerca de 5.000 contos, estando já efectuados grande parte dos estudos necessários.

UM MENINO E UMA VIRGEM

Um Menino Inocente, Deus feito Homem, nos braços duma Virgem, a Virgem Maria. A aurora, desabrochando no Sol! A Carne Divinal, florindo na Carne Virginal!

Chegamos aqui às raízes mais profundas do ser. Abrem-se aqui, diante de nós, horizontes infinitos. Temos aqui, ao nosso alcance, toda a amplitude humana e tocamos os mistérios da Imensidade Divina.

Um Menino, uma Virgem! A Pérola do rócio celeste, cintilando na Flor do género humano! Eis aqui o Emblema, o Sinal de Salvação! Aqui está a verdadeira Árvore da Vida! Acolhamo-nos à sua sombra e comamos do seu Fruto, porque o homem tem fome de qualquer coisa mais substancial e duradoura que todos os prazeres do mundo, tem sede dum refrigério que o possa retemperar de todas as securas da terra.

O Fruto é Jesus, que nos dá a Vida Eterna. E não há, sob o sol, nenhum outro nome, pelo qual nos possamos salvar. A sombra é a da Virgem, onde temos abrigo e protecção, onde encontramos o materno amor que acaricia, a fonte incontaminada que purifica, a verbal

e matinal eflorescência que embeleza e sublima.

Um Menino, uma Virgem! A inocência e a pureza. Homens! Voltemos às origens, lá onde os impolutos mananciais embalaram, murmurando, os etéreos sonhos da nossa primeira infância!

Toda a carne, parece, de novo se corrompeu. Mas ali, aos pés do Menino-Deus e da Virgem-Mãe, corre o sagrado Rio Jordão, onde nos devemos lavar da lepra, ali devemos de ir assiduamente, naquelas margens floridas havemos de viver, como João Baptista, se queremos entrar no Reino dos Céus, que se aproxima.

Um Menino, uma Virgem! A Luz e a Flor. O Sol Divino, irrompendo da cimeira Rosa Humana.

Se «a verdadeira Luz, que alumia todo o homem que vem a este mundo», encontrar uma atmosfera pura, então a Terra florescerá. E será esta a Primavera que Pio XII anteviu e anunciou...

Por enquanto, ainda nos acabrunha um inverno pesado e sombrio, gelado e triste. Muita cerração e muita lama. Nudez das modas, imundície dos costumes, fome e frio das almas.

(Continua na pág. 2)

O Soldado, o Dever e o Natal

por GRACINDA RIBEIRO MARQUES

Com honra e coragem pela Pátria por que se batem, os soldados são, apesar de desconhecidos, os mais necessários elementos dum País.

Na sua separação da família, a época que mais lhes faz recordar a paz e o amor que reina em suas casas é o mês do Natal. Fértis em recordações, esses dias são para eles um desgosto profundo, aligeirado pelo amor que têm à Pátria.

Recordando este diário de um soldado em campanha, vemos a luta que se trava entre ele e a sua consciência.

Ele melhor que ninguém tenta explicar o que se passa na sua alma saudosa.

● 15 de Novembro

Olhando o céu, cinzento e azul, começo o meu diário.

O cheiro a mofo da minha farda entra-me pelas narinas...

Em tudo há a sensação de vida morta, e morta pela própria vida.

Mas afinal que fazemos nós para estarmos vivos? Disparamos!

Tentamos fazer mortos. Ó estupidez do homem! Ó crueldade!...

Desde que chegamos a este acampamento fomos já metralhados dezenas de vezes pelo inimigo, que está alojado na colina em frente. Houve alguns colegas feridos. Talvez amanhã já eu não escreva no meu diário, talvez já alguém esteja encarregado de mandar um telegrama à minha família, com uma fita preta a um canto.

● 16 de Novembro

Ontem estava com o espírito funesto. Hoje, sinto-me melhor. Recebi uma carta da minha irmã. Reconheço que ela é formidável porque sabe como ajudar. Como fazer rir e, ainda, como mostrar o caminho do heroísmo. Hoje já me reconheço. Voltei a acreditar na vida, a ver a beleza do que me rodeia e o caminho dos entes queridos!

● 17 de Novembro

Entre na enfermaria com uma bala alojada num joelho que é minha companheira até hoje à tarde na sala das operações. Isto foi consequência de uma chuva bastante aborrecida que jorra da colina em frente...

Sinto-me só, inútil, e um tal desprendimento pela vida se apodera de mim que, neste momento, se visse um tigre dirigir-se-me nem abria mais os olhos, nem faria um gesto para me defender...

● 28 de Novembro

Estou novamente no meu posto e tenho já tempo para escrever o que se passou desde o dia de zassete. Houve um ataque de surpresa ao nosso quartel, tivemos de combater 25 horas seguidas e ao fim desse tempo tivemos de retirar para os helicópteros e irmos para o quartel mais próximo que fica na costa, junto ao mar. Houve consequências infelizes: 6 soldados mortos.

(Continua na pág. 2)

MAIS UM NATAL

Ó noite de Natal! É indizível todo o grande poder do teu encanto, doçura imensa, sempre irresistível... noite do Nascimento Sacrossanto!

Na minha fé profunda, inextinguível, que me envolve a alma como um manto, nesta hora sagrada, inesquecível, uma prece, sentida, ao Céu levanto:

Ó Menino Jesus! Doce Oriança que trouxestes ao Mundo a Esperança da Paz Eterna, sem dores ou cuidados,

Fazei que findem os horrores da guerra! A Humanidade, então, viva na Terra isenta de martírios e pecados!

CHRISTINA BÉRENS FREIRE

AVELAR

Fundação de Nossa Senhora da Guia

Eleições:

Vão realizar-se em breve as eleições dos corpos gerentes que no próximo triénio tomarão o seu cargo a administração do Hospital de Nossa Senhora da Guia. Da lista constam os seguintes nomes: Alfredo Dias Coelho, José Godinho Mendes Lopes e António Rosa Pais, como efectivos; Armando Simões Foreleiro, Luís Matalonga e Joaquim Emídio Figueiredo Dinis, como substitutos.

Destacamos alguns nomes de quem já serviu vários triénios, como Alfredo Dias Coelho que já vai no décimo ano e tem desenvolvido enorme actividade e José Godinho Mendes Lopes que também serviu no último triénio. Deus queira que cada um dos que vão ser eleitos faça tudo o que estiver ao seu alcance pelo engrandecimento do nosso Hospital.

Caixas de Previdência:

Foi recentemente assinado contracto entre as Caixas de Previdência e a Fundação para que todos os beneficiados e seus familiares possam fazer no Hospital as análises clínicas de que necessitarem. Medida de grande alcance.

Praça Costa Rego:

Também os administradores da Fundação se não têm poupado a esforços no sentido de se proceder o mais breve possível ao tão necessário arranjo desta Praça a que podemos chamar a sala de visitas da nossa terra. De facto já parece mal o estado em que se encontra aquele piso. Muitas diligências têm sido feitas, mas devido a dificuldades de vária ordem, continuamos a esperar, e não sabemos por quanto tempo.

Pelo Colégio Infante de Sagres

Está projectado e em estudo a construção de um Ginásio no Colégio. Obra urgente e necessária para uma completa formação dos alunos sobretudo no aspecto físico, cultural e recreativo. Continuamos a esperar e oxalá que não seja por muito tempo.

Bem-fazer

Conforme já é costume, também este ano os alunos do Colégio arranjaram alguns enxovais de bebé para serem oferecidos nesta quadra a alguns que mais precisem.

Por sua vez as Senhoras da Conferências de S. Vicente de Paulo têm vindo a recolher roupas e calçado para igualmente oferecer a famílias necessitadas. E eram muitas as roupas que, conforme combinado, foram sendo colocadas num baú que se encontrava ao fundo da Igreja no sentido cristão de quem oferece aos que precisam, oferece a Deus.

Avelar e... água

Eis um dos grandes problemas, talvez o maior, a água que Avelar não tem; mesmo no inverno há fontenários fechados e casas, muitas casas, onde ela não entra pela canalização, só pela porta quando se vai buscar.

Espera-se que no próximo verão já se não fale no assunto: na Ribeira d'Alge trabalha-se em bom ritmo, ao que nos dizem, nos poços donde há-de ser tirada depois de devidamente filtrada.

Entretanto, por comissão da Câmara, deslocou-se a Lisboa o sr. Alfredo Dias Coelho, Vice-Presidente, através do qual o sr. Ministro das Obras Públicas, por despacho de 4 de Dezembro corrente, concedeu um subsídio de 208 contos para substituir a canalização da actual rede de distribuição desde a nascente até ao depósito.

Baptismos

Receberam o Sacramento do Baptismo na nossa igreja:

— Cristina Isabel Godinho Mendes, filha de Alfredo Duarte Mendes e de Maria Madalena Medeiros Godinho, da Rua da Vila; foram padrinhos António Duarte Mendes e Maria Adelaide Duarte Mendes.

— Ana Isabel da Costa Natividade Rodrigues, filha de Fernando Fausto Natividade Rodrigues e de Maria José dos Santos Costa Natividade Rodrigues, da Rua da Vila; foram padrinhos Inácio da Costa Soares e Georgina Natividade Rodrigues. Felicidades para ambas e os nossos cumprimentos aos pais.

Os que partiram

Prestaram contas a Deus estes nossos irmãos:

— Silvina da Silva Ferreira, de 62 anos, que se encontrava hospitalizada no Hospital de Nossa Senhora da Guia.

— José Augusto Rodrigues, de 74 anos, da Rapoula, casado com Ana Alves Ferreira. Paz às suas almas e os nossos sentimentos às respectivas famílias.

UM MENINO E UMA VIRGEM

(Continuado da pág. 1)

Mas já, para quem as souber divisar, algumas flores primaveris estão, aqui e além, desabrochando. Já, para quem estiver atento, vão arribando as primeiras andorinhas.

Vem, Menino Jesus! É traz-nos de novo a tua humanidade e benignidade, a tua divina graça e os teus humanos encantos! Aparece-nos, mais uma vez, Virgem Maria, na ternura e doçura do teu maternal amor, no virgíneo esplendor da tua pureza e da tua beleza!

ABEL GUERRA

MAÇÃS DE D. MARIA

Melhoramentos

Foi publicado o Plano de Melhoramentos da Câmara Municipal de Alvaiázere, para o próximo ano.

Dele constam as seguintes obras a realizar na freguesia de Maçãs de D. Maria:

— Caminho Municipal de Maçãs de D. Maria a Casal Novo (225.620\$00);

— Caminho Municipal de Barqueiro a Alqueidão (300.000\$00);

— Caminho Municipal de Barqueiro a Várzea dos Amarelos (300.000\$00).

Serviços dos correios

Os serviços dos C.T.T. que estavam como organização do Estado passaram a empresa particular.

Entre as medidas ultimamente tomadas conta-se a criação de feriados para os funcionários nos domingos e outros dias como tais considerados.

Aprovamos tal decisão que consideramos justa e humana.

VOZ DAS CINCO VILAS

PUBLICAÇÃO MENSAL
Redacção e Administração
CHÃO DE COUCE
Telefone 191 (rede de Avelar)

Condições de Assinatura Anual:

Continente	20\$00
Ultramar Português e Estrangeiro	30\$00
Por avião	60\$00

(Pagamento Adiantado)

Assinantes Benfeitores

Com 100\$00 — Raúl Simões, António Marques Júnior, Fernando Rodrigues e Mário Inácio de Moura, todos do Brasil; Dr. Alberto Teixeira Forte — Figueiró dos Vinhos.

Outros Assinantes

José Mendes Júnior, Chão de Couce; Abílio Augusto, Lourenço Marques; Serafim Francisco Repolho, Cavadas; Fernando de Jesus Mendes, S.P.M.; José Veríssimo, Chão de Couce; D. Adelaide Marques Cotrim, Estoril; Ernesto Medeiros, Luanda; Hermínia Augusta, Vila Pouca; Maria de Lurdes Valeiro Ferreira Domingues, Condeixa-a-Velha; Heliodoro Dias, Avelar; José Marques da Silva, Casal Soeiro; Alfredo Roberto, Lagoa da Ameixeira; Artur dos Santos, C. Soeiro; José Albino Nunes Marques dos Reis, Lisboa; José Nunes, Leiria; José Lopes da Rocha, Saonda; Manuel Lopes da Rocha, Ribeira de Alge; Manuel Gomes da Silva, Chão de Couce; José Mendes, Pousaflores; Manuel da Silva, Pereiro de Cima; Alberto Alves, Vila Pouca; Manuel Francisco, Ribeirinho; Manuel Francisco Júnior, Ribeirinho; António Rodrigues, Quinta dos Ciprestes; Abílio Gonçalves, Furadouro; Alberto Marques, Venda Nova; José Fernandes Adriano, Ramalha; Francisco Teixeira Afonso, Pereiro de Cima; Dr. Fernando Gomes da Silva, Coimbra.

(Continua no próximo número)

POUSAFLORES

Salão Paroquial

Estão já concluídas as salas da Pré-Catequese e da 1.ª classe, assim como parte do corredor.

As almas generosas também têm aparecido. Dos nossos amigos, António da Silva, do lugar do Pereiro de Baixo, há meses chegado do Brasil, e António Silva Rodrigues, da Mouta Redonda, recentemente vindo da África do Sul, recebemos respectivamente de cada um 500\$00. Deus lhes pague. Também, já há tempo, que devíamos ter registado mais uma oferta do nosso bom amigo António Lucas Afonso Lopes, da Mouta Redonda, não o tendo feito até agora, unicamente por nos termos esquecido. Trata-se da mão de obra na colocação dos tacos na sala da Acção Católica. Ainda por seu intermédio, foram oferecidas as letras em ferro forjado da sr.ª Professora D. Adelina de Carvalho. Bem hajam.

Baptismos

No dia 2 de Novembro recebeu o Sacramento do Baptismo na nossa igreja, a menina Maria da Graça Neves Ferreira, do lugar da Sarzeda, filha de António Ferreira e de Margarida Neves Rodrigues. Foram padrinhos Alfredo Gaspar Rodrigues, conceituado comerciante e sua esposa Maria do Carmo Lopes Simões; No dia 23 do mesmo mês, igualmente recebeu o Baptismo, a menina Maria Emília Gomes Carrasqueira, filha de Armando Carrasqueira e de Maria José Gomes Baptista. Foi padrinho Fernando Gomes, e madrinha Maria da Luz Furtado Carrasqueira. Os pais da neófita vivem no lugar de Albarrol, desta paróquia.

Casamento

No dia 30 de Novembro contraíram matrimónio por procuração, Francisco Rodrigues da Silva, de 22 anos de idade, ausente em Luanda, onde está estabelecido, natural do lugar da Gramatinha, desta freguesia, filho de António Francisco da Silva e de Olinda Rodrigues, com a menina Gracinda Rodrigues Simões, de 17 anos de idade, natural desta paróquia e na mesma residente no lugar da Ramalheira, filha de João Simões e de Maria Rosa Rodrigues. Testemunharam o acto Júlio Rodrigues Pedro e sua esposa, residentes em Tomar, e Manuel Rodrigues Pedro e sua esposa, residentes nesta freguesia, no lugar de Martim Vaqueiro. As nubentes irá brevemente juntar-se ao seu marido. Que o Senhor cumule de bênçãos o novo lar.

Óbitos

No dia 2 de Novembro, no lugar de Pinheiro, desta paróquia, faleceu Emídio Simões, de 63 anos de idade, casado com Adelaide Rosa. Recebeu o Sacramento da Santa Unção; No dia 12 de Novembro, faleceu, quase repentinamente, Agostinho dos Santos, de 70 anos de idade, casado com Maria das Neves. Os seus filhos e genro, respectivamente Alfredo dos Santos e Manuel Carvalho das Neves, que se encontravam em França, ao terem conhecimento da infausta notícia, tomaram um avião e vieram assistir ao funeral. Na Missa do 30.º dia, foi distribuída aos pobres uma esmola a fim de sufragar a alma do falecido Agostinho. A família enlutada, os nossos pésames. Finalmente, no dia 24 de Novembro, faleceu no lugar de Pessegueiro, tendo recebido a Santa Unção, Nazaré Ferreira, de 84 anos de idade, solteira. Foi celebrada Missa de 7.º dia na capela de S. João de Brito.



Ecos da Visita Pastoral

A fotografia junta foi-nos fornecida pelo bom amigo Manuel Rodrigues da Silva, do Martim Vaqueiro, comerciante em África. Encontrava-se entre nós já há alguns meses e deseja que os nossos conterrâneos residentes na Província de Angola, assinantes do nosso jornal, vejam em dos momentos da procissão em direcção à nossa igreja paroquial, por ocasião da Visita Pastoral à paróquia de Pousaflores.

VISITE O SALÃO

LÁ-SALETTE

EM AVELAR — Telef. 37

Aberto todos os dias, à excepção de 5.ª-feira.

CABELEIREIRA DE SENHORAS

MISES — TINTAS

PERMANENTES A FRIO E QUENTE
CALISTA E MANICURE



CHÃO DE COUCE

Novos Cristãos

Tornaram-se cristãos pelo Sacramento Baptismo:

— Ana Clara, filha de Alberto Lopes e de Maria Lucinda Norte dos Santos Lopes, de Ponte do Freixo. Padrinhos: Adriano Dias dos Santos e Lucília Lopes dos Santos (Brasil).

— Luís Mário, filho de Emídio dos Santos Maria e de Maria Angelina Mendes, de Comoros. Padrinhos: Armando de Jesus Mendes e Maria Augusta Teixeira dos Santos.

— Maria Graciete, filha de Marcolino dos Santos e de Maria Irene Rodrigues Ladeira Santos, do Alqueidão. Padrinhos: Ernesto Simões Bento e Maria Rosa de Jesus Ladeira.

— Maria Irene, filha de António João Moutinho e de Natalina Curado de Sousa, de Lameirão. Padrinhos: Belmiro de Jesus Mendes e Maria Irene.

— Vitor Alberto, filho de Mário Alves Fernandes e de Maria Adelaide Fernandes Lopes, do Pontão. Padrinhos: José Américo Lopes Godinho e Elsa Maria Lopes Freire.

Desejamos-lhes as melhores bênçãos de Deus.

Novos lares

Constituíram cristãmente o seu lar, recebendo-se em Matrimónio:

— Manuel da Conceição Leitão, de Pias (Ferreira do Zêzere), e Maria Benilde da Cruz, filha de Albertino da Cruz e de Justina de Jesus. Padrinhos: Manuel da Piedade Leitão e Francisco Freire Lopes.

— Emídio Ventura Teixeira, filho de António Teixeira (falecido) e de Ana Ventura, da Barroca, e Maria Carmelinda da Silva, filha de Manuel da Silva e de Maria da Conceição Ventura, de Serra do Mouro. Padrinhos: Alberto Teixeira e Adriano da Silva.

As nossas felicitações.

Nas mãos de Deus

Faleceu no lugar de Moutas o sr. Francisco Nunes, de 90 anos de idade, viúvo de Hermínia de Jesus.

Os nossos pêsames à família.

Desastre de viação

No passado dia 20 no lugar da Quinta de Baixo, na estrada da Amieira deu-se um grave acidente resultado do choque de motorizada do sr. José Freire da Silva (Alegre) da Serra do Mouro, com o automóvel do sr. Arlindo Gonçalves.

O choque foi muito violento, tendo o primeiro sido internado nos Hospitais de Coimbra em grave estado. Espera-se, entretanto, se restabeleça completamente.

Notícias Pessoais

Retiraram recentemente para o Brasil o sr. José Marques Júnior e sua esposa e irmã D. Alice Moura e D. Maria Augusta Marques, e, ainda, o sr. Arlindo Gonçalves e família e Raúl Simões (Terras Grandes) e família e José Bernardo.

Desejamos-lhes as maiores felicidades em terras cariocas.

— Vindos de Luanda encontram-se junto de sua mãe, Clara de Jesus, a sr.^a Ricardina Gaspar, da Pedra do Ouro, juntamente com seu marido e filho.

— Sujeitou-se a melindrosa operação cirúrgica, de que se encontra quase restabelecia, a sr.^a D. Julieta Gomes da Silva, esposa do sr. João Carvalho, residente em Lisboa.

Os nossos parabéns.

De luto

Encontra-se de luto o sr. António Marques Júnior e família pelo falecimento de seu sogro sr. Adelino Inácio de Moura, residente no Brasil.

Os nossos pêsames.

Em viagem

Em simpática viagem de visita a seus filhos e amigos, partiram para o Brasil os srs. Manuel Rodrigues Dias, da Barroca, Valentim Meneses, de Serra do Mouro, e António Marques Ferreira, de Vila Pouca, acompanhados de suas esposas.

Que tenham boa viagem e que regressem mem bem.

Inauguração da energia eléctrica em Torre de Vale de Todos

Em ambiente de grande solenidade foi inaugurada, no passado dia 7, a energia eléctrica na freguesia de Torre de Vale de Todos.

O facto que se revestiu da maior importância para o progresso daquela região, teve a presença das autoridades concelhias e distritais e foi motivo do maior júbilo para a população local.

Uma tipografia na freguesia de Chão de Couce

Vai ser instalada nesta freguesia, no lugar de Tojeira, próximo de Avelar, na residência que foi do sr. Adelino Inácio de Moura, a Tipografia Figueiroense, de Figueiró dos Vinhos, onde era composto e impresso o jornal «A Regeneração».

É com satisfação que damos esta notícia, desejando à nova empresa desta tipografia as maiores prosperidades.

Câmara Municipal de Ansião

EDITAL

TROCA DE LICENÇAS DE CONDUÇÃO E DE LIVRETES DE MATRICULA DE VELOCÍPEDES COM MOTOR

Elísio Mendes de Oliveira, Presidente da Câmara Municipal de Ansião:

Faz saber que a troca de licenças de condução de velocípedes que habilitem à condução de ciclomotores e de livretes de velocípedes, com características de ciclomotores, nos termos da Portaria n.º 23 309, de 13 de Abril de 1968, com a redacção que lhe foi dada pela Portaria n.º 24 047, de 28 de Abril de 1969, deverá ser requerida, nos impressos próprios, nos prazos a seguir indicados para os indivíduos residentes em cada freguesia:

FREGUESIAS	PRAZOS	
	Mês	Dias
Alvorge	Janeiro	1 a 31
Ansião	Fevereiro	1 a 28
Avelar	Março	1 a 31
Chão de Couce	Abril e Maio	1-4 a 31-5
Lagarteira	Junho	1 a 30
Pousaflores	Julho	1 a 31
Torre de Vale Todos	Agosto	1 a 31
Santiago da Guarda	Setembro e Outubro	1-9 a 31-10

Mais se torna público o procedimento que deverá ser observado pelos interessados:

1. Adquirir nos Serviços da Câmara Municipal os impressos: — Modelo n.º 869-A, para a troca de licenças de condução; — Modelo n.º 879-A, para a troca de livretes.
2. Preencher os impressos acima referidos e fazer a sua entrega nos Serviços Municipais, acompanhados do Bilhete de Identidade e de mais os seguintes elementos:
 - a) Com o modelo n.º 869-A:
 1. Licença de condução de velocípedes a trocar;
 2. Selo fiscal, não colado, de 40\$00;
 3. Uma fotografia igual à colada no local próprio do impresso;
 4. 40\$00 em dinheiro
 - b) Com o modelo n.º 879-A:
 1. Livrete de velocípede;
 2. Selo fiscal, não colado, de 50\$00
 3. 50\$00 em dinheiro

Conforme estabelece o n.º 10 da Portaria n.º 23 309, a inobservância dos prazos estabelecidos para a entrega dos requerimentos implicará o pagamento, por cada um deles e por cada mês ou fracção de atraso, de um adicional de 50\$00, metade em selos fiscais e metade em dinheiro, que acrescerá às quantias indicadas nas alíneas a) e b) que antecedem.

Depois de 31 de Dezembro de 1970 não poderão ser aceites pedidos de trocas de licenças de condução ou livretes, ficando os veículos impedidos de circular sem prévia matrícula nas Direcções de Viação e a sua condução interdita sem obtenção, através do respectivo exame, da respectiva carta de ciclomotorista.

E, eu, Alberto Augusto Albuquerque Vasco, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

O Presidente da Câmara.
Elísio Mendes de Oliveira

O SOLDADO, O DEVER E O NATAL

(Continuado da pág. 1)

Julgo que tudo isto poderá terminar quando os nossos chefes derem ordem para avançar, matar e depois morrer...

Estou sem forças e não me apetece sequer mexer.

Queria que o mundo parasse, queria ficar nesta sonolência sempre, sempre, não pensar, estar só, de olhos cerrados para a vida que, fora deste inverno de barulho e cheiros acres, deve continuar florido.

• 1 de Dezembro

Este mês é o de Natal. Sem dúvida que quem parece o «Pai Natal», sou eu. Com a barba grande, e enroscado aos pés do beliche, com uma manta pelas costas, faço a imitação de um perfeito Pai Natal que só tem três bolachas para comer e meio cigarro para dar a um colega quando regressar da torre de vigia.

• 4 de Dezembro

Lembro-me mais da minha família conforme o Natal vai chegando. Desdobro as folhas do passado e vejo nelas as minhas belas figuras do presépio, a cara enrugada da minha mãe, o calor da família, o aconchego do céu do Natal.

• 7 de Dezembro

C'os diabos! Hoje tive de andar 7 quilómetros pelo campo com as botas enterradas nos lodos, e o corpo todo espicaçado, e quando chegámos ao quartel estava tudo arrasado.

Toda a tropa estava agora num enorme túnel cavado na terra.

Somos toupeiras humanas e só é pena os nossos inimigos não serem raízes de plantas para nos comermos.

Não sou revolucionário mas sinto vontade de meter um cano de metralhadora no refeitório desses cães e fazê-los engolir em vez de pão, balas.

• 15 de Dezembro

Estou-me a lembrar hoje desta parte do Evangelho: Quando S. Pedro foi na barca pescar e avistou Jesus sobre as águas disse-lhe: — Senhor, diz para eu ir ter contigo! E foi! Quando caminhava sobre as águas, pensou melhor e compreendeu o perigo em que estava e, nesse momento, sentiu os pés enterrarem-se nas ondas e o Senhor disse:

—)Porque descreste, Pedro? Agora pergunto eu aos homens que tentam agravar os conflitos: — Porque quereis a guerra?

Talvez porque descreditastes em Deus, porque achastes que era demasiado infantil viver em paz, porque só são «homens» os que sabem a posição em que se põe uma metralhadora debaixo do braço. São incompreensíveis. Afinal combatem-se a si próprios.

• 16 de Dezembro

Que farão a esta hora os rapazes que não estão vestidos com fardas da tropa? Os meus amigos lá na terra!...

Agora eu, que estou numa posição diferente, sei o que se há-de fazer. O Natal é uma palavra que quase equivale a amor. Se algum dia voltar a passar o Natal junto da árvore familiar, saberei então o que hei-de fazer: dar compreensão e amor. Estas serão as minhas prendas aos pobres da rua, darei metade do meu fato, e para os meus farei, com paciência, a vossa árvore de Natal.

Com frequência olho carinhosamente os retratos da família que trago numa caixinha de aço...

• 24 de Dezembro

Ao passar com as mãos pelo postal que a minha mãe me mandou com votos de Feliz Natal, sinto todo o perfume que há numa casa onde há paz. O veludo vermelho como pano de fundo, faz sobressair as carinhas rosadas de Jesus e de sua Mãe.

Sinto uma paz infinita. Hoje até as nossas «aves de rapina» da colina, calaram a baterias funesta das armas.

— Bendito sejs tu, ó Jesus, que fazes os lobos esconderem os dentes e transmitem aos corações o amor e a paz!

★

E aqui acaba o diário deste soldado, porque no dia 25 de Dezembro esquanto fazia de sentinela, foi apanhado pelos estilhaços de uma granada.

Quando o transportaram para a enfermaria, já sem esperanças que o seu coração resistisse, com um sorriso e um estranho brilho nos olhos, ainda disse:

— Só agora compreendo a resposta ao meu contínuo, porquê?? Há guerras porque o homem descreu demasiado as ambições terrestres.

Este é, sem dúvida, o melhor Natal que pode haver para mim, porque finalmente distingui, ao longe, a mão branca de Deus, dando-me o seu presente de Natal, que não cabe na minha bota enlameada de soldado em campanha.

A vida eterna espera por mim!

LEIA E GARDE PARA SEU INTERESSE

Não ponha de parte o seu fato usado, aquele fato que V. Ex.^a gostava, mas que já não gosta por ter apanhado nódoas de qualquer natureza. Mande-o limpar quimicamente ao antigo Técnico de Tinturaria

Mário Soares Dias

RETIRO DO GATO PRETO
VILA DO ESPINHAL

e verá que o seu fato ou qualquer espécie de vestuário de senhora ou criança fica como novo.

Cada freguês que sirvo, um freguês que arranjo
Fica ao vosso dispor em CHÃO DE COUCE o meu agente senhor
ARLINDO DE SOUSA (Alfaiate)

Voze
das
Cinco Vilas

Pelo Progresso Espiritual
e Social da Região

NOTA DO MÊS

Contradições

Um grupo de jovens foi, recentemente, solicitado a expor, por escrito, os seus problemas e dificuldades sobre temas de Religião e Moral.

Um deles foi contundente, exprimindo o que lhe ia lá dentro: «porquê será que alguns cristãos que andam na igreja de mãos erguidas, cá fora são maus e imbecis?»

Confessemos que a reacção surgiu violenta como, tantas vezes acontece na análise das realidades da vida. Entretanto, ela não deixa de ter a sua razão de ser.

Há cristãos que se apresentam na igreja de mãos erguidas e que são maus e imbecis? Sim. De quem é a culpa? Um pouco de alguns sacerdotes da própria Igreja que terão pregado em demasia que a verdadeira santidade está quase só na frequência dos actos religiosos. A Igreja também terá as suas culpas. Nesta revisão que vem fazendo de si mesma, sobretudo depois do Concílio, ela reconhece, lealmente, que o seu caminho nem sempre tem sido o mais perfeito.

Mas a culpa é, também, em grande parte, desses mesmos cristãos que, frequentando a igreja, ouvem uma maravilhosa mensagem de vida mas não a aceitam, não a assimilam, não se dispõem a concretizá-la na vida.

Lembram certos doentes a quem se receita um remédio maravilhoso, garantia segura duma vida saudável... mas que se não dispõem a tomá-lo. Naturalmente que neste caso não há que culpar de fracasso a Medicina, mas o próprio doente.

Já S. Paulo numa epístola a Timóteo afirmava: «muitos não suportarão a sã doutrina... não quererão ouvir a verdade, preferindo dar atenção às fábulas». Donde se conclui que esta casta de surdos vem já de velha data. E por eles pouco há a fazer... pois lhe falta o bom espírito para ouvir, aceitar e seguir a bela mensagem que ilumina e transforma a vida.

Entretanto que tais maus exemplos não sirvam de desculpa para uma atitude de afastamento e desinteresse pela doutrina de Cristo. A par destes «surdos» — que são a vergonha da Igreja — quantos que dão à sua existência um rumo belo, na vivência prática dum ideal nobre, cheio de beleza! Quantos!

Esquecendo aqueles, ponhamos os olhos nestes e sintamos a obra maravilhosa de Cristo através da Sua Igreja que continua a ser luz e fermento na elevação espiritual do Mundo.

DEZEMBRO DE 1969

Dr.ª D. Marta Maria Agria Teixeira Forte



Formou-se em direito na Universidade de Coimbra, com elevada classificação, a sr.ª Dr.ª D. Marta Maria Agria Teixeira Forte, dilecta filha da sr.ª D. Maria Henriqueta Ferreira Agria Teixeira Forte e do sr. Dr. Alberto Teixeira Forte, advogado em Figueiró dos Vinhos, onde reside, natural de Chão de Conce.

A nável doutora, possuidora de apreciáveis dotes de inteligência e de bondade, foi dispensada carinhosa e amiga recepção em Figueiró dos Vinhos, sendo aguardada por extenso cortejo automóvel, seguindo-se missa de acção de graças na Igreja Matriz e copo de água com a participação de numerosas pessoas que assim lhe testemunharam a sua amizade e simpatia.

Saudamo-la, bem como a seus pais, augurando-lhe um auspicioso futuro na sua vida profissional.

Quem acode?

Do «Diário Popular», com a devida vénia, transcrevemos:

«Dois Postos Escolares sem Professora no concelho de Ansião. Numa época em que se procura estender os benefícios do ensino a toda a população do País, ainda se podem assinalar alguns lamentáveis atrasos na corrida que é preciso travar em tão importante sector da vida nacional.

Dois casos chegam hoje ao nosso conhecimento, ambos registados no concelho de Ansião, mais precisamente em Melriça (Santiago da Guarda) e Aljazed (Alvorge), onde as crianças em idade escolar estão privadas de aulas.

Em Melriça, o caso parece ser menos grave, pois trata-se de uma situação temporária, aguardando-se para breve a chegada de uma professora para ministrar o ensino a cerca de 30 crianças. Já em relação a Aljazed a questão tem aspectos mais importantes, pois o posto escolar local não abre as portas desde o início do ano lectivo, o que significa que as crianças ainda não tiveram aulas. Além disso, como o posto mais próximo fica a 5 quilómetros, em Torre de Vale Todos, os pequenos estudantes de Aljazed estão por completo impossibilitados do recurso de outro estabelecimento de ensino.

Ao que parece, as dificuldades na obtenção dos serviços de uma profesora devem-se tanto em Melriça como em Aljazed, à baixa remuneração atribuída — apenas 500\$00.

Esperamos que o município de Ansião ou as autoridades escolares encontrem maneira de resolver o problema — e ele não é de maneira nenhuma insolúvel — de modo a não retardar mais os estudos das crianças».

SEMANA DOS SEMINÁRIOS

Vai decorrer, entre nós, a Semana dos Seminários. A propósito, escreveu o nosso Bispo, Fr. Francisco Rendeiro:

Ajuda espiritual — Os Seminários precisam muito do interesse espiritual e da oração dos nossos fiéis.

A vocação divina exige uma resposta muito generosa da parte dos que são chamados; exige a doação total ao Senhor e à Sua Igreja.

É muito difícil compreender as exigências do sacerdócio, e por isso há tantos descalabros em Seminaristas e mesmo em sacerdotes.

Os Superiores dos nossos Se-

minários estão atentos e desejosos de acertar no desempenho da sua missão de educadores das vocações.

Contamos agora com a preciosa ajuda do Senhor Bispo Auxiliar, D. Alberto Cosme do Amaral, que já iniciou os seus contactos com os Superiores e os alunos dos nossos Seminários, para lhes dar toda a orientação que puder.

Mas eu peço muito aos nossos sacerdotes e aos nossos fiéis que rezem pelas vocações sacerdotais da diocese de Coimbra.

Ajuda material — Depois da oração vem a esmola.

Talvez a palavra esmola não seja bem exacta.

É certo que o Seminário precisa, e se não fosse a ajuda dos fiéis teria de fechar as portas. Mas também é certo que, para além de todos os motivos cristãos da esmola — eles são tão grandes e tão belos, a ajuda dos Seminários é a maior forma de cooperação na formação religiosa da diocese. Sem seminários não haverá padres, e sem padres o povo de Deus será um rebanho sem pastores. Não vale a pena demorar-nos a falar da necessidade de padres, basta olharmos para uma paróquia dirigida por um bom sacerdote, e compará-la com outra que o não tem.

A SITUAÇÃO ECONOMICA dos EMIGRANTES

(Continuado da pág. 1)

é de 50 D.M. mensais; pelo quarto, 75 D.M., etc.. Também na França os abonos de família são de molde a justificar a instalação de toda a família nesse país.

Em caso de doença, por acidente ou natural, a situação dos emigrantes é seriamente encarada e o socorro prestado deveras alentador. Em caso de acidente, a doença ou convalescença recebe maior ajuda financeira, do que em traumatismos de clínica geral: Assistência médica (*Krankenkasse*) e Empresa (*Firma, Betrieb*) entram em colaboração, para socorro do paciente. Nalgumas clínicas, como na de Wilhelmsburg (Hamburg), a atenção prestada aos doentes, seja de que nacionalidade forem, é exemplar, quer por parte do corpo médico, quer por parte do pessoal de enfermagem freiras, *krankeenschwestern*) enfermeiras de curso geral, maltesas enfermeiras do corpo auxiliar *ePflegerinnen* (enfermeiras, com um curso mais breve), além de empregadas e empregados. A dedicação das enfermeiras especializadas em ginástica e em massagens, foi espectáculo que pude muitas vezes contemplar junto de compatriotas e de outros pacientes estrangeiros.

No hospital, cada doente paga uma diária de uns 45 D.M.; paga-lhes a Assistência (*Krankenkasse*) que na Alemanha se encontra muito bem organizada. Qualquer medicamento que o trabalhador precise, obtém-se mediante a devida receita e o pagamento de apenas 1 D.M., por mais caro que o remédio seja. Durante o tempo da doença e da convalescença, encontramos em Hamburgo pacientes a receberem uma média de 40 D.M. diários, o que corresponde ao salário normal dos dias de trabalho.

A todas estas regalias (se assim lhes podemos chamar), que de algum modo mitigam a dor dos sinistrados e de suas famílias, vem adicionar-se o profundo sentido de economia que, de um modo geral, rege a maior parte dos emigrantes, sobretudo dos portugueses. Cremos, até, que em boa parte reside aqui

da situação económica de o segredo do melhoramento da situação económica de quase todos os que emigram para a França e para a Alemanha: ganham bem e poupam o mais que podem. Muitos mandam o dinheiro para a mulher, porque — dizem — ela guarda-o melhor que eles, e lá corre o risco de lhes ser roubado; outros vão mandando um tanto para governo da família e conservam o restante, que automaticamente lhes fica depositado na caixa. Ao regressarem, de férias ou definitivamente, tilita-lhes, não raro, na algibeira, uma bonita soma de 20, 30 e mais contos. São, felizmente, pouco frequentes os casos tristes daqueles que mal ganham para pagar ao engajador que os passou.

Por cá, é certo, já se ganham bons ordenados e a vida não está tão cara como no estrangeiro. Contudo, a verdade é que o que à porta se ganha, à porta se gasta. Se os emigrantes lá fora fossem a ter todo o conforto das famílias alemãs ou francesas, o dinheiro não lhes chegaria para aquilo que realmente conseguem realizar cá: pagar as dívidas, construir uma casinha e levantar um pouco o nível social da família. Para os franceses e alemães nem por isso se nota que os salários sejam tão satisfatórios: lamentam-se frequentemente, recorrem constantemente a greves e, ao fim da semana, já andam em volta da Firma, para que lhes pague o salário da semana (onde o pagamento é feito semanalmente).

Na Alemanha, os ordenados são bem mais elevados do que cá. Um prof. primário recebe por mês 1.300 D.M.; um prof. liceu, 1.500 D.M.; um prof. universitário, 2.200 D.M.; um enfermeiro, 900 D.M.; uma secretária, 1.400 D.M.; uma

criada, 600 D.M.; um pároco, 1.300 ou 1.500 D. M.; o coadj. do pároco, 800 D.M.; um trabalhador, 1.300 D.M.. Trata-se, evidentemente, de cifras arredondadas, sem incluir os descontos.

Os alemães têm um provérbio que reza assim: «Quando se trata de dinheiro, lá se vai a amizade — *Wenn es um Geld geht, hört die Freundschaft auf*».

Oxalá a preocupação do dinheiro, nos emigrantes, se não torne tão absorvente, que lhes acarrete a perda da religião, da moral e da saúde.

A. FREIRE

(1) Valor do D.M. em moeda portuguesa: 12\$80 (aproximadamente).

Galeria infantil



Com prazer aqui publicamos a fotografia da menina Clara Maria das Neves Augusto, de 2 meses de idade, residente em Lourenço Marques, acompanhada de seus paizinhos Abílio Augusto (de Ribeira Velha) e Maria Lucília das Neves Auguste (de Mouta Redonda).

Os votos das maiores felicidades para o simpático casal.

A TODOS OS NOSSOS DEDICADOS COLABORADORES, ASSINANTES, LEITORES E AMIGOS, DESEJAMOS BOAS-FESTAS DE NATAL E UM FELIZ ANO NOVO, COM OS MELHORES VOTOS DE PROSPERIDADES.